

## **As dificuldades de aprendizagem em crianças: intervenção do psicólogo no contexto escolar**

**Learning difficulties in children: intervention of the psychologist in the school context**

**Dificultades de aprendizaje en niños: intervención del psicólogo en el contexto escolar**

Recebido: 22/11/2022 | Revisado: 01/12/2022 | Aceitado: 02/12/2022 | Publicado: 11/12/2022

### **Giselle Aguiar Lima de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8447-5174>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [giihh120@gmail.com](mailto:giihh120@gmail.com)

### **Júlia Silvestre Gonçalves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9832-9140>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [silvestrejuli@hotmail.com](mailto:silvestrejuli@hotmail.com)

### **Gensilana Maria de Alencar Meneuceli**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6860-8600>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [lannalencar@hotmail.com](mailto:lannalencar@hotmail.com)

### **Joiciara Santos Cristiano**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6820-5369>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [joicy.santoscristino@gmail.com](mailto:joicy.santoscristino@gmail.com)

### **Luiz Antônio Guimarães**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3977-5036>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [l.a.guimaraes2805@gmail.com](mailto:l.a.guimaraes2805@gmail.com)

### **Elias Gonçalves Guimarães Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0932-2236>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [eliasgfg@gmail.com](mailto:eliasgfg@gmail.com)

### **Amanda Passos Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9533-5342>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [amandapb777@gmail.com](mailto:amandapb777@gmail.com)

### **Thamiris Galvão de Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6160-1171>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [thamirisbrito0@gmail.com](mailto:thamirisbrito0@gmail.com)

### **Joselita de Almeida Lacerda Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2643-8743>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [joselita43@hotmail.com](mailto:joselita43@hotmail.com)

### **Elizete Fernandes Leite**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2221-2931>  
Universidade de Gurupi, Brasil  
E-mail: [elizetefernandes940@gmail.com](mailto:elizetefernandes940@gmail.com)

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a intervenção do Psicólogo Escolar, embasadas em técnicas científicas, estudos fundamentados na melhoria e o desenvolvimento de crianças de 6 a 12 anos de idade com dificuldades de aprendizagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. O tipo de abordagem consiste na base qualitativa em análise de dados. Foi utilizado para a busca de dados o Google Acadêmico (buscador), por ser considerada uma plataforma que apresenta todas as bases de produções científicas. Foram utilizadas 20 publicações dos últimos 5 anos, com os descritores e palavras chaves considerados relevantes para o desenvolvimento do trabalho e que respondiam os objetivos da pesquisa. Os resultados evidenciaram na literatura selecionada, as procedências científicas e estudos sobre a intervenção do Psicólogo Escolar relacionada as dificuldades de aprendizagem. Concluiu-se que os pesquisadores reconhecem a atuação deste profissional na escola como uma condição significativa, que auxiliam todas os integrantes da instituição a lidarem, refletirem e a intervirem no processo de DA, porém os ambientes escolares ainda associam esse profissional a um modelo clínico. Há necessidade de mais pesquisas que abordam a intervenções dos psicólogos na escola, direcionada a dificuldades específicas, devido a poucas publicações relacionada a esse contexto.

**Palavras-chave:** Psicologia escolar; Dificuldade de aprendizagem; Intervenção psicológica.

### **Abstract**

This work aims to highlight the intervention of the School Psychologist, based on scientific techniques, studies based on the improvement and development of children from 6 to 12 years of age with learning difficulties. This is a narrative review of the literature. The type of approach consists of the qualitative basis in data analysis. Google Scholar (searcher) was used for data search, because it is considered a platform that presents all the bases of scientific productions. 20 publications from the last 5 years were used, with the descriptors and keywords considered relevant to the development of the work and that responded to the objectives of the research. The results evidenced in the selected literature, the scientific origins and studies on the intervention of the School Psychologist related to learning difficulties. It was concluded that the researchers recognize the performance of this professional in the school as a significant condition, which helps all members of the institution to deal with, with the descriptors and keywords considered relevant to the development of the work and that responded to the objectives of the research. The results evidenced in the selected literature, the scientific origins and studies on the intervention of the School Psychologist related to learning difficulties. It was concluded that the researchers recognize the performance of this professional in the school as a significant condition, which helps all members of the institution to deal with, reflect and intervene in the AD process, but school environments still associate this professional with a clinical model. There is a need for more research that addresses the interventions of psychologists in school, aimed at specific difficulties, due to few publications related to this context.

**Keywords:** School psychology; Learning difficulty; Psychological intervention.

### **Resumen**

Este trabajo pretende resaltar la intervención del Psicólogo Escolar, basada en técnicas científicas, estudios basados en la mejora y desarrollo de niños de 6 a 12 años con dificultades de aprendizaje. Esta es una revisión narrativa de la literatura. El tipo de enfoque se basa en el análisis de datos cualitativos. Para la búsqueda de datos se utilizó Google Scholar (buscador), ya que se considera una plataforma que presenta todas las bases de las producciones científicas. Se utilizaron 20 publicaciones de los últimos 5 años, con los descriptores y palabras clave consideradas relevantes para el desarrollo del trabajo y que respondieran a los objetivos de la investigación. Los resultados evidencian en la literatura seleccionada, los orígenes científicos y estudios sobre la intervención del Psicólogo Escolar en relación a las dificultades de aprendizaje. Se concluyó que los investigadores reconocen el papel de este profesional en la escuela como una condición significativa, que ayuda a todos los miembros de la institución a lidiar, reflexionar e intervenir en el proceso de la EA, pero los ambientes escolares todavía asocian a este profesional con un modelo clínico. Existe la necesidad de más investigaciones que aborden las intervenciones de los psicólogos en la escuela, dirigidas a dificultades específicas, debido a las pocas publicaciones relacionadas con este contexto.

**Palabras clave:** Psicología escolar; Dificultades de aprendizaje; Intervención psicológica.

## **1. Introdução**

A partir da inserção da criança na instituição escolar, ela adquire conhecimentos que colabora para sua formação e desenvolvimento (Correia, 2021). Entretanto, quando há presença de dificuldades no processo de ensino e aquisição de aprendizagem, geram grandes preocupações entre pesquisadores, pais e professores, quanto à sua definição, origem, desenvolvimento e tratamento (Silva et al., 2017).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, exposto no Art.32 I, é essencial envolver o desenvolvimento de aprendizagem incluindo os meios básicos com a dominância da leitura, da escrita e do cálculo, na aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores (Brasil, 1996).

Sobre o processo de aprendizagem, percebe-se que é uma área frequentemente discutida em diversos âmbitos sociais, culturais, econômicos, científico e político, na busca de possíveis soluções para os problemas escolares ou no intuito de minimizar seus efeitos (Silva et al., 2017).

As Dificuldades de Aprendizagem (DA) presentes no ambiente escolar, possuem como característica a adversidade em aprender mais do que o esperado em comparação a outras crianças da mesma faixa etária (Fraga & Gonçalves, 2017). As suas causas podem estar relacionadas a aspectos de ordem psicológica, emocional, neurológica ou hereditárias (Fraga & Gonçalves, 2017).

Segundo Nôleto (2018), no campo acadêmico destacam-se as dificuldades de leitura, de matemática, de soletração e de escrita. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V, os transtornos de aprendizagem mais comuns são a Dislexia, que causa dificuldades no reconhecimento de palavras; Disgrafia, que causa dificuldades na

aprendizagem ortográfica; Discalculia, que é a dificuldade com o raciocínio matemático; Dislalia, que é um distúrbio que afeta a fala (Assunção & Freitas, 2019).

Esta denominação e critérios devem ser analisadas cautelosamente, por haver pontos que diferem uma dificuldade generalizada e transtornos específicos. De acordo com Pereira, et al. (2021) é necessário saber a diferença entre as dificuldades e os distúrbios/transtornos de aprendizagem, no qual é considerado importante para uma intervenção eficaz e, para que não haja a confusão dos termos por alguns profissionais.

As DA estão relacionadas com fatores extrínsecos da criança, sendo evidenciadas pelo ambiente em que ela vive, envolvendo aspectos emocionais, ambientais, como por exemplo, a má adaptação com o conteúdo aplicado pelos professores em sala de aula. Já distúrbios/transtornos da aprendizagem, são fatores intrínsecos, ocasionados por aspectos neurobiológicos (Pereira, et al., 2021).

O DSM-V define que as dificuldades de aprendizagem para serem denominadas específicas, devem analisar a característica diagnóstica. Os sintomas devem persistir por pelo menos 6 meses, aptidões escolares abaixo do esperado em relação a idade cronológica, na maioria dos indivíduos podem aparecer nos primeiros anos da escola ou tardiamente (DSM-V, 2014).

Para Pereira et al. (2021), os distúrbios/transtornos, também causam dificuldades em aprender, sendo ligadas juntamente com os aspectos ambientais e psicológicos, ocorrendo de forma intensa. Já os aspectos que não são acadêmicas, estão incluídos os problemas visomotores, processamento fonológico, linguagem, memória e outros problemas perceptivos (Nôleto, 2018).

De tal modo, a intervenção psicológica nas escolas proporciona o desenvolvimento de ações com pais e/ou responsáveis e com toda a instituição; com a docência é possível destacar e indicar estratégias didáticas que possam facilitar o trabalho com os alunos diante das dificuldades (Assunção & Freitas, 2019).

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), o Psicólogo Escolar atua em diversos tipos de contextos escolares. Em dificuldades de aprendizagem, uma das intervenções que podem ser desenvolvidas pelo profissional são: distribuir conteúdo programáticos relacionado com as fases de desenvolvimento humano; selecionar estratégias para manejo de salas de aula; apoiar o professor no trabalho, em como lidar com características de cada criança presente no ambiente escolar; desenvolver técnicas inclusivas para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais; programas de desenvolvimento de habilidades sociais; dentre outros requisitos importantes no cotidiano do aluno, destacando a queixa de fatores psicológicos que tenham um papel dominante (Cfp, 2019).

O tema direcionado a Psicologia Escolar, teve como motivação deste trabalho, devido a promulgação da LEI Nº13.935 em 11 de setembro de 2019, sobre a disponibilidade da prestação de serviços de Psicologia nas redes públicas de educação básica (Brasil, 2019). Entretanto, os fundamentos sobre as DA no contexto escolar podem esclarecer e orientar os pais e professores, ao lidarem com o aluno ampliando o conhecimento para a sociedade deste conceito. Neste fato, propõe para a sociedade não haver julgamentos e rótulos negativos, sobre impasses que ocorrem com os alunos, sendo necessário buscar compreender o que pode ter desencadeado tal problemática.

A partir dessas considerações, o presente estudo teve como objetivo apresentar o desempenho e o papel do psicólogo diante de situações em que há DA, destacando as possíveis estratégias/intervenções que auxiliem seu desenvolvimento, incluindo a atuação deste profissional, no intuito de comprovar a importância da psicologia escolar que são presentes no cenário.

## 2. Metodologia

Este trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura. A revisão narrativa da literatura, segundo Rother (2007, p. 1) “são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual”. Esse tipo de revisão é amplo, variável quanto aos tipos de estudo e não necessita de critérios de replicação estabelecidos como em outros tipos de revisão bibliográfica. Na busca de pesquisas foram consultados dados eletrônicos na plataforma Google Acadêmico.

Para o levantamento dos materiais, utilizou-se palavras-chaves na primeira parte como: “psicologia escolar”, “dificuldades de aprendizagem em crianças”, “intervenção e psicologia escolar”. Desse modo, para a busca de mais publicações, a segunda parte foi realizada da seguinte forma: psicologia escolar AND dificuldades de aprendizagem; intervenção AND dificuldade de aprendizagem AND psicologia.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção foram: artigos publicados no período de 2017 a 2022; público alvo específico de crianças de 6 a 12 anos de idade, periódicos com três idiomas: espanhol, inglês e português. Como critério de exclusão para a seleção foram: materiais como teses, dissertações, materiais pagos e duplicados, e os requisitos que não atendiam os critérios de inclusão.

Em instante, foram analisadas 142 publicações relacionadas com o tema, ademais foram optadas 68 publicações na base eletrônica e impressos (livros) abordando a temática, considerados relevantes para o desenvolvimento do trabalho. Todavia, foram utilizadas para os resultados somente 20 publicações, onde descreviam intervenções do psicólogo.

Para o delineamento do tema, buscou-se artigos embasados nas dificuldades de aprendizagem, descartando artigos que retratem assuntos direcionado a déficit intelectual, disfunções ou deficiências auditivas e visuais, lesões cerebrais, pois o tema proposto não iria tratar esses contextos.

Para os dados, a metodologia foi baseada na análise de conteúdo de Bardin (2016) determinada por uma sequência de etapas: pré-análise, exploração do material; tratamento dos resultados. Segundo Bardin (2016) no pré-análise é constituída a organização da leitura e seleção de materiais. Neste sentido foi realizada uma busca de registros disponíveis, partindo de uma “leitura flutuante”, sobre o tema proposto, sendo incluídos para a análise os que atendiam os objetivos da pesquisa. Por conseguinte, realizou-se a exploração dos materiais separados e registrado de forma digital na plataforma Word, dividindo-se por tema de forma ordenada como: 1º) publicações com tema de dificuldades de aprendizagem; 2º) publicações com tema psicologia escolar e dificuldades de aprendizagem; 3º) publicações que apresentavam uma intervenção sobre a temática.

Segundo Bardin (2016) esse processo é formulado por uma codificação, que compõem unidades de registro mais precisos e claros dos conteúdos. Ademais, foi realizado uma categorização, em que segundo Câmara (2013), é reunido o maior número de informações em um esquema intitulado pelo autor, sendo assim foi classificado e dividido parágrafos que continham ideias e correlação semelhantes entre os artigos. Para os resultados foi realizado a inferência e interpretação de dados com um referencial teórico e análise textual por meio de significação. Para Bardin (2016), esses aspectos resultam na análise do conteúdo a partir das significações que a mensagem oferece, como estudo do tema, assunto, causas, efeitos etc.

Não foi necessário submeter o presente trabalho para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução CNS 466/2012, pois se trata de uma pesquisa cujas informações serão obtidas em materiais já publicados e disponibilizados na literatura, não havendo, portanto, intervenção ou abordagem direta junto à seres humanos. Dessa forma, a pesquisa não implicou em riscos ao sujeito, tratando-se de uma pesquisa que buscou contribuir com pressupostos bibliográficos para informação e compreensão a sociedade atual na área da Psicologia.

### 3. O Processo de Aprendizagem na Psicologia Cognitiva

Ao definir as dificuldades de aprendizagem, primeiramente considera-se o conceito de como é formulado o processo de aprender. A aprendizagem é um processo, onde são adquiridos novos conhecimentos diante de experiências vividas. Esta função é determinada por fatores internos ou externos, em que conseqüentemente altera o comportamento humano. As condições existentes estão relacionadas a funções mentais, físicas, sensoriais e sociais para seu desenvolvimento (Netto & Costa, 2017).

Segundo Cavalcante et al. (2020), a aprendizagem decorre através da maturidade cognitiva da criança em diversos ritmos, incentivando a possibilidade em aprender, valorizando as suas particularidades sem obriga-la a desenvolver intelectualmente. Respeitando o processo de maturação da criança através de etapas, o professor pode disponibilizar mecanismos de forma adequada, estimulando o desenvolvimento cognitivo (Tabile & Jacometo, 2017).

A cognição é uma função psicológica que atua na obtenção do conhecimento transmitido relacionado com a captação dos sentidos, evidenciando as funções do cérebro através da percepção, aprendizagem, pensamento e recordação (Cavalcante, et al., 2020).

Relacionando-se o cognitivo com o desenvolvimento maturacional do indivíduo, Piaget, um psicólogo que contribuiu com estudos da Psicologia Cognitiva definiu através de estágios do desenvolvimento infantil, que as crianças nesta fase de 6 a 12 anos de idade possui um raciocínio lógico e superior da sua idade, aplicando uma sequência de pensamentos iguais para diversas situações de problemas (Piovesan, et al., 2018).

Piaget destaca o jogo como método de aprendizagem para as crianças nos anos iniciais, sendo necessário estimular o desenvolvimento de acordo com as suas fases e períodos (Silva & Carvalho, 2020). Vygotsky, um psicólogo que também contribuiu no desenvolvimento intelectual da infância, considera o brincar como a capacidade de imaginar, absorvendo a realidade dos objetos de forma significativa (Ribeiro et al., 2018). Os autores complementam que Vygotsky definiu a brincadeira como um englobamento de regras, e assim a criança aflora o seu aspecto moral.

Sgarbi e Mota (2022), refletem sobre a atualidade de metodologias pedagógicas aplicadas em sala de aula de forma cansativa e repetitiva, citando a necessidade de promover formas de aprendizagem mais atraente. Em relação a dinâmica das aulas, tem-se reparado que muitas atividades são cansativas quando empregadas repetitivamente. As autoras enfatizam que o lúdico é uma atividade de estímulo que traz reflexões, em que através do brincar, a criança aprende, se transforma criticamente e desenvolve habilidades em contexto participativo e prazerosa.

De tal forma que é possível desenvolver mecanismos para a aprendizagem, há outros fatores que podem interferir no processo de aprender das crianças. Silva (2017) cita quatro fatores que podem acometer a aprendizagem segundo a definição de Paín (1985): Orgânicos, relacionados a dificuldades afetadas por uma desordem no sistema nervoso central como lesões e deficiências; Específicos, determinada por mau funcionamento em uma parte do cérebro, ligada a aspectos perceptivos e motores. A autora cita como exemplo a Dislexia, dificuldade em uma área específica da leitura e escrita; Psíquicos, relacionada a fatores internos como traumas e conflitos, ou seja, a autora exemplifica uma criança que foi contrariada por erros ortográficos, havendo uma esquiva ao aprender com medo de fracassar, dificultando o interesse na aprendizagem; Ambientais, relacionadas a influencias do meio do aluno como moradia, espaço de lazer e culturais. A autora cita um exemplo da chegada de uma criança na escola com uma linguagem não desenvolvida, ensinada por irmão mais velhos manifestando dificuldades em ler e escrever. Neste sentido percebe-se que o fator ambiental é a causa das dificuldades de aprendizagem desta criança, que não recebeu um ensino adequada no domínio linguístico.

Ademais, Tabile e Jacometo (2017) mencionam que a falta de motivação interfere de forma negativa na aprendizagem do aluno. Os autores acrescentam que a desmotivação pode ser causada em consequência do planejamento e realização das

aulas, declarando que o professor deve basear suas funções de acordo com as necessidades dos alunos, considerando o seu aspecto emocional e ansiedades presentes na vida em determinados momentos.

Para Souza et al. (2020), de tal forma que o sujeito já consegue resolver situações-problemas, a facilidade em aprender é realizado através de uma interação com outra pessoa experiente em conhecimento, apoiando o seu processo de ensino intelectual, como um professor ou colega. Por outro lado, os autores citam também que os aspectos de atenção, coordenação motora, percepção, memória, formação de conceito e processamento da linguagem se desenvolve inicialmente na família.

Em concordância, Biet e Soares, (2017), denota que a aquisição e promoção de ensino relacionado a educação da criança, ocorre primeiramente com os pais. Neste sentido, o desenvolvimento de ensino está designado a uma disciplina, com a probabilidade de determinar no ambiente familiar um comportamento de disciplina aprendida, em âmbitos sociais, em sua vida e na escola.

Bem et al. (2019) destacam a escola como um papel fundamental no ensino de comportamentos consideráveis para os alunos e para o seu meio, no intuito de aprender a desenvolver novos comportamentos benéficos para o futuro. Considerando essa relação família e escola, Biet e Soares (2017), consideram a união da escola e família, em fundamentos positivos e significativos que irão contribuir na formação de aprendizagem da criança, envolvendo uma participação ativa, constante e consciente.

Conforme Jahel, et al. (2020), na atualidade a família direciona a educação como um processo restrito para a escola, que acaba ficando sobrecarregada. Os autores declaram que há uma falta de comunicação entre ambos em relação ao ensino, possibilitando dilemas de desafios existente entre as instituições e pais.

No entanto, a escola possui um papel essencial para promover a troca de informação e esclarecimentos que orientem a família, demonstrando a importância dos responsáveis nas atividades com professores, enfatizando a repercussão positiva de trabalhar em conjunto na educação filhos (Jahel, et al., 2020).

Levando em consideração a essas perspectivas, Pires e Simão (2017), refletem que o processo de aprender ocorre de forma lenta, individual, envolvendo uma construção, dessa forma, quando há alguma falha intrínseca ou extrínseca, é considerado como uma DA. Contudo, é necessário compreender e identificar alguma dificuldade, levando em consideração a sua definição e características, para que haja uma intervenção adequada para cada quadro e desenvolvimento da criança.

### **3.1 Dificuldades de aprendizagem segundo uma perspectiva da psicologia**

O conceito de dificuldades de aprendizagem está relacionado a duas condições: impasses que ocorre nas atividades escolares, advinda de questões ambientais e pedagógicas; e os transtornos de aprendizagem, que resultam em distintos distúrbios que são derivados de alterações no sistema nervoso central (Zuchinali, et al., 2021). Neste diagnóstico, as dificuldades são pertinentes do próprio indivíduo ao aprender (Zuchinali et al., 2021).

Neste sentido, Nôleto (2018) complementa o termo DA como condições sócio-biológicas que afeta as capacidades de aprendizado no intuito de aquisição, desenvolvimento e construções cognitivas, referente a incapacidade de percepção, dano e disfunção cerebral, autismo, afasia desenvolvimental, dislexia, disortografia, discalculia, entre outras.

As contribuições e estudos do psicólogo Samuel A. Kirk foi um marco importante na década de 60 durante o século XX que impulsionou as buscas sobre o conceito das DA. Em 1963, Kirk enfatizou estudos sobre as Dificuldades de Aprendizagem (*learning disability*), em uma conferência intitulada como “*Conference on Exploration into Problems of the Perceptually Handicapped Child*” nos Estados Unidos (Oliveira, et al., 2019).

Segundo Oliveira (2017), diante da afirmação de Kirk (1962), os estudos contribuíam na conclusão na nomenclatura como: uma dificuldade (ou distúrbio) de aprendizagem referente a um atraso, desordem ou retardo do desenvolvimento em um



ou mais processos da fala, leitura, escrita, aritmética ou outro atributo escolar do indivíduo causado por um prejuízo psicológico.

Assim, o psicólogo destaca que devido a uma possível disfunção cerebral e/ ou distúrbios emocional ou comportamental, a DA não é resultado de retardo mental, privação sensorial ou de fatores culturais e educacionais (Oliveira, 2017). Neste sentido, é necessário analisar moderadamente fatores que levam a um diagnóstico da criança que está iniciando na escola, sendo ela um transtorno ou não.

Os anos iniciais correspondem a faixa etária de 6 a 12 anos de idade. Nesta fase, ocorre o início da etapa escolar, onde é construído experiências que desenvolvem os aspectos físicos, cognitivos e sociais. É um período em que são desenvolvidas maiores competências em todas as esferas da criança (Piovesan, et al., 2018).

Pott (2019), explica que nesta etapa são construídos de forma intensa, os vínculos e interações sociais, no qual a criança passa a participar com maior frequência de atividades de lazer e esportes. Assim, neste período os recursos lúdicos como o brincar e jogos estimulam na aprendizagem por ser considerado métodos presentes neste período (Pott, 2019). Segundo Piovesan et al. (2018), são envolvidas também, avanços no pensamento lógico, criativo, no juízo, moral, memória, leitura e a escrita.

Nas pesquisas realizadas com os estudantes do Ensino Fundamental, observou-se que o 3º ano apresentaram o maior percentual de dificuldades de aprendizagem. Ressaltando que não são dados generalizantes para crianças matriculadas nessa série, assim, foram levantadas referências quantitativos e qualitativos que determinaram queixas diante desse público.

Um estudo de caso realizado em escolas públicas de Porto Alegre, evidenciou-se que o maior percentual com 26,66% de encaminhamento ocorre no 3º ano, aos 8 anos de idade, em áreas de leitura e escrita (Corso & Megiatto, 2019). Segundo uma pesquisa qualitativa em uma escola periférica de Rio Claro – SP, evidenciou-se que os alunos do 3º ano apresentaram o percentual de 37,2% em relação as outras séries e turmas, manifestando dificuldades de aprendizagem (Fonte & Osti, 2020).

Uma pesquisa quantitativa realizado por Zuchinali et al. (2021) em escolas públicas de Criciúma – SC, evidenciou-se que os alunos do 3º ano obtiveram classificações de O.I entre extremamente baixo e médio superior. Foram utilizados testes psicológicos como: Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI), instrumento que avalia a inteligência e Teste de Desempenho Escolar (TDE); para os métodos o uso resultou em uma análise estatística descritiva, porcentagem e frequência com o software SPSS, um aplicativo tecnológico para obtenção de dados científicos.

Segundo a justificativa de Fonte e Osti (2020), as taxas elevadas de dificuldades nesta etapa são manifestadas devido a leitura e a escrita ainda serem conteúdos de foco diante a esses anos iniciais. Para Corso e Megiatto (2019), nesta série é refletido o processo de alfabetização e letramento, ou seja, quando não é desenvolvido corretamente esses aspectos, há um aumento de dificuldade e prejuízos nessa fase. Outrossim, Zuchinali et al. (2021) denotam que a avaliação diante desses resultados envolve diversos fatores em relação ao aluno, como gênero, tipo de escola, região onde vive e demais variáveis demográfica.

De acordo com Pires e Simão (2017), as pesquisas realizadas no Brasil demonstram que 30% a 40% das crianças que frequentam as séries iniciais apresentam alguma dificuldade para aprendizagem, porém apenas 3% a 5% tem de fato um distúrbio de aprendizagem.

Oliveira et al. (2019) afirmam que as dificuldades podem ser ocasionadas por fatores orgânicos (relacionado a funções da anatomia do cérebro) ou emocionais, destacando a importância de identificar o quanto antes, para auxiliar o desenvolvimento de ensino, constatando se há uma ligação entre aspectos como: preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desequilíbrio, dentre outros, percebendo o que pode estar desmotivando o aluno.

Para Barbeiro (2019), alguns fatores são apontados para constatar as DA, sendo eles: ambientes familiares desfavoráveis; algum tipo de falha nos mecanismos pedagógicos; relação apática do professor; o aluno que apresenta algum

sentimento de ausência de pertencimento com outros colegas em sala de aula ou toda a escola; metodologias de ensino complexas e desatualizadas, que dificulta as habilidades e inteligências próprias de cada aluno; processo de luto (familiares, amigos, animal de estimação), divórcio dos pais, mudança de escola, de endereço ou a prática do bullying.

De acordo com Meneghetti e Souza (2017), esses problemas possuem a tendência de induzir o aluno a frustração e angústia, por não conseguir atingir o objetivo esperado e se preocupando com o que os outros esperam em relação a si. Como resultado, pode ocasionar diversos problemas como baixo autoestima, irregularidade escolar, visto que, o professor obtém um papel de mediar esses alunos em progredir diante de tais dificuldades (Meneghetti & Souza, 2017).

Entretanto, o papel professor e aluno resulta em concordância com a abordagem comportamental proposto desde a teoria de Skinner, enfatizando a importância de o mediador facilitar a aprendizagem do aluno (Silva, 2017). Neste sentido, evidencia também as respostas das crianças em relação as DA que podem alterar determinados comportamentos tanto satisfatório como desconfortos, sob uma análise da teoria de Thordnike (Bem, et al.,2019).

Uma criança com distúrbios de aprendizagem apresenta insuficiência em seus processos de percepção, integração ou expressão, diante disto, pode indicar a presença de dificuldades que interfere no rendimento acadêmico (Pires & Simão, 2017).

Nessa perspectiva, Silva, et al. (2018), consideram que os déficits, podem ocorrer em estudantes com habilidades para a dança, arte, mecânica ou esporte, de tal forma que, as crianças com DA não são deficientes, incapazes ou neutralizadas, demonstrando, apenas, dificuldades para aprender. As alterações no SNC são as causas prováveis do distúrbio, e a presença de problemas emocionais, psicogênicos, familiares, sociais, deficiências sensoriais e intelectuais podem estar ligadas com o distúrbio, porém, não são a sua causa (Piovesan, et al, 2017).

Dessa forma, Oliveira et al. (2019) enfatizam que os responsáveis próximos às crianças devem estar em alerta a qualquer distúrbio de fala e falhas na escrita, buscando investigar a probabilidade de erros decorrentes do estágio de desenvolvimento em que ela se encontra, evitando futuros problemas.

Em um termo etimológico o prefixo *Dis* da palavra Distúrbio é ocasionado de uma Disfunção, segundo o fator linguístico do dicionário online de português é definido como um prejuízo nas funções vitais e imprecisão (Chaves, 2017). As dificuldades/ distúrbios de aprendizagem (Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Discalculia), são obstáculos que prejudicam as habilidades de crianças no contexto escolar que afeta também, outros setores como aspectos sociais, culturais e afetivos (Oliveira, 2017).

A dislexia é definida como a presença de dificuldades na aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita mais do que o esperado, considerando o nível intelectual do sujeito (Campos, et al., 2021). Ainda, Campos, et al. (2021) exemplificam sinais de atraso do desenvolvimento da fala e da linguagem, dificuldades de aprender rimas e canções e o fraco desenvolvimento da coordenação motora. De acordo com Melo, et al. (2017), aproximadamente cerca de 5 a 17% crianças matriculadas em anos iniciais apresentam dislexia, persistindo até a idade adulta.

Em estudos recentes, a dislexia é considerada como uma consequência interrupta ou má formação das conexões cerebrais responsáveis pela ligação do lobo frontal com o parietal e occipital (ou zonas anteriores com zonas mais posteriores do córtex cerebral) onde gera um distúrbio específico, que prejudicam as capacidades fonológicas e de leitura (Maradei, Maia & Seabra, 2020).

Com base no DSM-V, os autores Andrade, Anjos e Enetério (2020), citam a identificação dos sintomas da dislexia da seguinte forma: Erros e lentidão na leitura de palavras; Dificuldade em compreender o sentido, sequência, associações e interferências ao ler; Dificuldade na ortografia; sendo identificada, por exemplo, na adição, subtração ou substituição de vogais e/ou consoantes; Erros gramaticais, incluindo pontuação emprego ou organização inadequada de parágrafos e frases; Dificuldade nas habilidades numéricas; Dificuldades em raciocinar e aplicar conceitos, fatos ou resolução de problemas.



As crianças disléxicas não devem ser consideradas como “doentes” ou falta de inteligência, pois a dislexia é um distúrbio que compromete áreas específicas, e sendo assim, o cérebro das mesmas, é dividido em partes e funções particulares de aprendizagem, no qual os estímulos do meio trás avanços em seu desenvolvimento (Oliveira, 2017).

A disgrafia é a desordem da escrita relacionado ao traço das letras e a organização das categorias gráficas no espaço utilizado, caracterizado por dificuldades motoras e espaciais das crianças, tornando a grafia ilegível (Paiva & Sousa, 2020).

Meneses e Silva (2020) exemplificam esse transtorno como uma letra inclinada; desordens em tarefas textuais com descumprimento de margens e linhas; mistura de letras maiúsculas e minúsculas com letras maiores e menores dentro da normalidade; não há uma ligação entre as letras, sem espaçamento e traços muitos fortes ou fracos.

De acordo com Chiarello (2019), a disgrafia é uma dificuldade relacionada à função do grafismo, que afeta o controle e o equilíbrio da escrita. A autora divide em ambas descrições: Disgrafia Adquirida ocasionada por uma lesão no cérebro por um acidente ou doença e a disgrafia evolutiva, em que surge quando está em processo de aprendizagem ao escrever (Chiarello, 2019).

A disortografia é uma dificuldade em escrever, tal como é um distúrbio considerado como uma troca contínua da ortografia “ch por x, ou s por z, e vice-versa, aglutinações: de repente/derepente ou tem que/temque, fragmentações: em barçar); inversões: in/ni, es/se; omissões: beijo/bejo” (Domingos, et al., 2020, p. 8).

De acordo com Oliveira (2017), essas trocas são comuns durante a 1º e a 2º série do ensino fundamental, devido a associação entre as palavras escritas e os sons ainda não estão totalmente compreendidos. Pépio e Maia (2018) ressaltam para não haver confusão entre a disortografia e disgrafia. Ou seja, a disgrafia afeta na qualidade da escrita, que influencia a forma das letras e palavras, interferindo na maturidade do SNC/ Periférico e o desenvolvimento psicomotor.

Dessa forma Oliveira (2017) enfatiza que a criança com disortografia geralmente apresenta desinteresse para escrever, desde um simples ditado, ou pequenos poemas, parlendas, textos, etc. Sendo assim, diferente da disgrafia, a disortografia é a incapacidade de transcrever de forma correta a linguagem oral (Oliveira, 2017).

A discalculia é uma dificuldade de aprendizagem causado pela má formação neurológica, possivelmente, pode ser manifestada geneticamente, tal como, ocorre problemas em construir conhecimentos dos números e cálculos (Gomes & Lima, 2020). Os alunos com discalculia possuem bastante dificuldades em habilidades matemáticas, que implicam nas atividades diárias, como identificar as horas no relógio, contagem de dinheiro, memorizar regras, fórmulas, números e conceitos. (Oliveira, 2017).

Portanto, Oliveira (2017) destaca, que as crianças com esse transtorno apresentam ansiedade, e se sentem incapazes e desmotivadas ao realizarem atividades que envolvam contagem de dinheiro, soma e fechamento de cálculos, confusão ao diferenciar direita e esquerda e as direções como: norte, sul, este, oeste.

Vale ressaltar que o processo de aprendizagem depende de outros requisitos e estímulos que são oferecidos ao estudante, o professor deve estar atento a essas circunstâncias, particularmente, aos alunos com dificuldades disciplinares, apresentando mecanismos especializados com base na intervenção e aulas, desenvolvendo o intelecto de cada um (Pereira, et al., 2021).

Piovesan et al. (2018) exemplificam que um aluno acostumado a obter pouca dedicação a tarefas escolares, ao desenvolver uma atividade com esforço demonstrando disposição e interesse, e o professor manifesta contentamento reforçando com felicitações, há uma tendencia a aumentar a ocorrência do comportamento pela introdução de um estímulo agradável.

Para Arruda, et al. (2018), as manifestações apresentadas pelos alunos em sala de aula desde as emoções, suas ações, frustrações e as alegrias vivenciadas na escola, reflete sobre a importância da relação do professor com seus alunos. Neste

sentido, o professor poderá utilizar estratégias que auxiliem esses alunos, em desenvolver a aprendizagem, a relação de conhecer os mesmos, quando apresentam alguma dificuldade (Arruda, et al., 2018).

Santos e Corbani (2021), exemplificam algumas estratégias na leitura e escrita, que o professor pode realizar para facilitar esse processo: criação de oficinas em redação, concursos de poesias, provas orais, e etc. O autor destaca que o pré e pós aplicação desses métodos levam o aluno a compreender os textos, contribuindo para um bom desenvolvimento de escrita.

De tal forma que o professor possui o papel de mediar a aprendizagem das crianças, os responsáveis apresentam um papel fundamental na identificação e apoio diante desses fatores. Segundo Adestro (2019), os pais necessitam estar em alerta com as crianças observando a existência de alguma dificuldade na realização das tarefas escolares.

Os aspectos a serem analisados são: Leitura ou interpretação de textos; Resolução de problemas matemáticos, período de estudos para as provas (se há desmotivação); Observação da baixa autoestima em que a criança não acredita em si mesmo para aprender ou desenvolver algum conteúdo programático; Escuta das queixas e solicitação dos professores referente ao comportamento e dificuldades dentro da sala de aula, visando o interesse de ajudá-las na superação de tais problemas (Adestro, 2019). Sendo assim, Ferreira, et al. (2018) denota que o apoio familiar facilita a resolução das dificuldades e pode proporcionar segurança aos indivíduos, trazendo sentimentos de amor, apoio e são motivados a encarar os desafios escolares.

Para Biet e Soares (2017), os pais que colaboram com a rotina escolar dos seus filhos, estão demonstrando a importância que os filhos têm em sua vida, visto que, pode contribuir para o progresso de resultados positivos, com sentimentos de valorização e confiança em aprender.

De acordo com Abade e Rocha (2019), todo comportamento ocorre em um ambiente e os estímulos deste lugar podem se relacionar aos estímulos de reforços, sendo eles positivos ou negativos. Como por exemplo, a criança que demora a ser diagnosticada e avaliada por um transtorno específico, possivelmente é manifestado comportamentos inadequados, de agressividade, apatia ou desinteresse (Cancian & Malacarne, 2019).

Ademais Abade e Rocha (2019) enfatizam a importância de compreender de forma dominante os comportamentos, pois quando não possui conhecimento deste fator e das suas alterações produzidas no ambiente, há uma incapacidade de entender os aspectos envolvidos diante da ocorrência comportamentais.

Diante disto, destaca-se a importância de haver Avaliação precoce, à fim de determinar se há alguma DA ou algum Transtorno de Aprendizagem, analisando as particularidades e as características que estão associadas a esses fatos, percebendo as diferenças que distingue uma à outra e o conhecimento dos pais e professores a identificar precocemente esses critérios.

### **3.2 O papel do psicólogo escolar diante das dificuldades de aprendizagem**

De acordo com Correia e Paula (2017), as práticas psicológicas foram originadas a partir de um modelo médico clínico, com uma teoria higienista<sup>1</sup> e pretexto individualista diagnóstica. Os autores complementam que no Brasil, a psicologia teve seu reconhecimento como profissão no período de 1967, com a primeira turma formada na Universidade de São Paulo.

Durante o ano de 1970 e início de 1980 ocorreu um movimento crítico que revolucionou a Psicologia Escolar (Koehler & Mata, 2017). Segundo Koehler e Mata (2017), a prática dos psicólogos nas escolas era direcionada a inaptidão particular do indivíduo, relacionada a história de vida, compreensão para culpar o aluno pelas dificuldades de aprendizagem, rejeitando, na maioria das vezes, aspectos político-sociais e processos dentro da instituição.

Os alunos, segundo Carvalho, Gorni e Rodrigues (2020) eram percebidos como únicos responsáveis por sua condição escolar, no qual a avaliação era realizada através de testes psicológicos, avaliando a compreensão de inteligência, maturação e aprendizagem, descartando assim, os aspectos biopsicossociais.

---

<sup>1</sup> Movimento iniciado no Brasil, entre século XIX e XX, sobre as práticas de higienes e promoção à saúde para os habitantes em relação a doenças, com médicos responsáveis.

Neste caso, o papel do psicólogo escolar/educacional deve ser pautado por uma postura crítica, questionando as normas e a situação atual da instituição escolar. O profissional deve realizar com prudência a orientação e apoio para crianças para que não aja uma vitimização excessiva de incapacidade e disfunção para que elas se sintam acolhidas e não estão sendo deixadas de lado por apresentar essas dificuldades (Junior & Lepre, 2020).

O psicólogo analisará a realidade e observará as relações, à fim de realizar uma intervenção significativa na aprendizagem do aluno. Segundo Ferreira, et al. (2018), o profissional tende a avaliar e diagnosticar a situação da criança como um todo, ou seja, observar todas as pessoas que estão ao seu lado, para que não foque apenas nas falas e considerações do professor.

O CFP (2019), ressalta sobre a efetivação de Grupos de Apoio Psicopedagógicos entre os alunos que apresentam dificuldades escolares, supervisionada pelo psicólogo, com a possibilidade de trabalhar em parceria com pais, professores e equipe pedagógicas, tarefas que auxiliem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, considerando os processos cognitivos e afetivos.

Ademais, Galvão et al., (2019) acrescentam sobre trabalhar com análise e intervenção das metodologias utilizadas na escola, promovendo ações e encontros sobre a discussão de dificuldades de aprendizagem, para que atenda melhor as demandas de cada aluno.

A Psicologia Escolar tem como referência conhecimentos científicos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social, utilizando-os para compreender os processos e estilos de aprendizagem e direcionar a equipe educativa na busca de um constante aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem (Ribeiro, et al. 2018).

Em seguida é demonstrada em um quadro (Quadro 1), algumas das atribuições do psicólogo diante das Dificuldades de Aprendizagem:

**Quadro 1 – Papel do psicólogo.**

a)	Entrevistas e Anamnese no ingresso escolar;
b)	Avaliação com finalidade diagnóstica; Avaliação formativa, com o objetivo de analisar a evolução do aluno; Avaliação somativa, refere-se a análise final e desfecho com o aluno.
c)	Participação com as equipes interdisciplinares da escola, no intuito de trocar informações sobre diversos aspectos que analisem o processo da leitura, escrita e matemática, dentre outros fatores que interferem na aprendizagem no contexto escolar;
d)	Sugestões de metodologias e subsídios a escolha de recursos pedagógicos para as salas de aulas com alunos que apresentam D.A;
e)	Encaminhamento para avaliação interdisciplinar, ou para emissão de laudo com o resultado da avaliação para análise mais específica.

Fonte: Adaptado de Evangelista e Amaral, 2017; Correia e de Paula, 2017; Oliveira et al., 2017; Silva et al., 2018; Correia, 2021.

No Quadro 2, o item A, é citado a realização de entrevistas direcionados a pais e professores. Em relação a anamnese, o psicólogo apresenta um exame de prontuário do aluno que apontam dados importantes da história de vida, para compreender a aprendizagem em cada estágio (Babilon, et al. 2020). Diante disto, Millen e Neiva (2022), declaram que a anamnese é um dos mecanismos realizado com os responsáveis da criança, junto com a apresentação da queixa pelo professor, onde é possível efetuar um diagnóstico, considerando aspectos pessoais ou possíveis patologias.

No item B, as avaliações podem ser realizadas de diversas formas, segundo Pereira, Neto e Menescal (2019), o psicólogo poderá avaliar com processos lúdicos, para obter um contato direto com a criança por meio de desenhos, livros, jogos. Os autores citam instrumentos utilizados em um estudo de caso com uma criança de 6 anos, para uma avaliação de observação: Protocolo de Observação do Estilo de Aprendizagem, relacionada a avaliação de 8 aspectos de aprendizagem; Protocolo de Observação dos Papéis dos Alunos, relacionada a avaliação dos comportamentos do aluno na escola por alguns dias; Roteiro de Entrevista para Pais e/ou Responsáveis, desenvolvida por 19 perguntas psicossociais e situações escolares;

Roteiro de Entrevista para Professores, com um questionário relacionado a turma, dificuldades, metodologia utilizada, planejamento e avaliação; Jogo Forma-Palavras, com o objetivo de encontrar letras que formam a palavra representadas por imagens; Livro “O coelho que queria ser rápido: um conto sobre ambição” com o intuito de examinar habilidades de leitura e compreensão da criança. Outrossim, o profissional pode realizar a observação apenas estando presente dentro da sala de aula (Pereira, Neto & Menescal, 2019).

No item C, é descrito a participação do psicólogo com toda a equipe da escola, envolvendo um trabalho multidisciplinar para a discussão de diversos contextos para alunos com dificuldades. De acordo com Silva, et al. (2018), é necessário considerar o que professores, gestores, equipe técnica, e demais profissionais disponibilizam com a troca de experiências e aprendizados que mobilizam a realização e a reestruturação dos vínculos escolares.

Tendo em vista, este profissional trabalha com as relações e modelos de ensino com a equipe, participando do dia a dia da escola, como em conselho de classe, onde poderá designar uma melhor percepção aos estudantes, evitando rótulos, erros de diagnósticos e hipóteses únicas (Ribeiro, et al. 2018).

No item D, é mencionado a sugestão de métodos e paradigmas que o psicólogo possibilita com a equipe escolar para as crianças. Segundo Nascimento e Coutinho (2021), as atividades que são desenvolvidas exigem de recursos pedagógicos, que são selecionadas conforme as necessidades de cada aluno. Para as series iniciais, devem ser utilizados jogos que trabalhe a atenção, a criatividade, os esquemas de raciocínio, lógica e pensamento (Nascimento & Coutinho, 2021).

De acordo com Nunes, Canto e Rodrigues (2021), a partir de jogos e o brincar, há uma possibilidade de desenvolvimento perante as dificuldades de leitura e escrita, apropriada para cada necessidade dos alunos. Neste sentido, a criança constrói o seu processo de aprendizagem, possibilitando a sua curiosidade e criatividade, facilitando o aprender (Nunes, Canto & Rodrigues, 2021).

No item E, o encaminhamento é realizado quando o aluno necessita de um atendimento especializado para um quadro clínico. Ou seja, a partir da avaliação realizada pela equipe escolar, as crianças podem ser encaminhadas para um profissional especialista como neuropediatra, psiquiatra infantil, neuropsiquiatra, fonoaudiólogo, psicólogo e psicopedagogo clínico, de tal forma que, os professores são orientados a transformar seus meios de ensino para poder auxiliá-las na superação de suas possíveis dificuldades (Sturmer & Umbelino, 2020).

Segundo o Conselho Regional de Psicologia (CRP), o atendimento clínico do aluno dentro da escola implica nas normas éticas e confusões de papéis, ou seja, o psicólogo clínico e escolar possui papeis diferentes diante da sua atuação (Mäder, 2016). Assim como é normatizado no art.6 do Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005, p. 12) “encaminhará a profissionais ou entidades habilitados e qualificados demandas que extrapolem seu campo de atuação”.

Novamente, o CRP enfatiza que é necessário obter a autorização e consentimento do pais/responsáveis perante a qualquer atendimento, seja presencial ou em outros meios (Mäder, 2016). Desse modo, no art.13 do Código de Ética (2005, p. 13) é regulamento que: “No atendimento à criança, ao adolescente ou ao interdito, deve ser comunicado aos responsáveis o estritamente essencial para se promoverem medidas em seu benefício”.

Diante destas considerações, o papel do psicólogo escolar neste âmbito conota a diversas funções e normas em relação a sua prática. Contudo, a atuação deste profissional reflete em um trabalho em conjunto com a instituição de ensino diante das demandas e possibilidades de superação e desenvolvimento.

### **3. Resultados e Discussão**

A pesquisa obteve como interesse levantar uma problemática, com os seguintes questionamentos: “O psicólogo escolar poderá ajudar na resolução das dificuldades de aprendizagem da criança através das avaliações, técnicas e intervenções?” e “Quais mecanismos/intervenções que podem ser realizados pelo psicólogo diante dessas dificuldades?”. A

revisão narrativa da literatura foi utilizada devido a metodologia ser completa em relação a estudos e não ser considerado exaustivo na busca de fontes.

Diante das buscas na base de dados Google Acadêmico, foi possível analisar e selecionar 68 publicações entre os anos de 2017 a 2022. Foi construído o Quadro 2, no intuito de identificar materiais que foram selecionados e publicados pelo período anual.

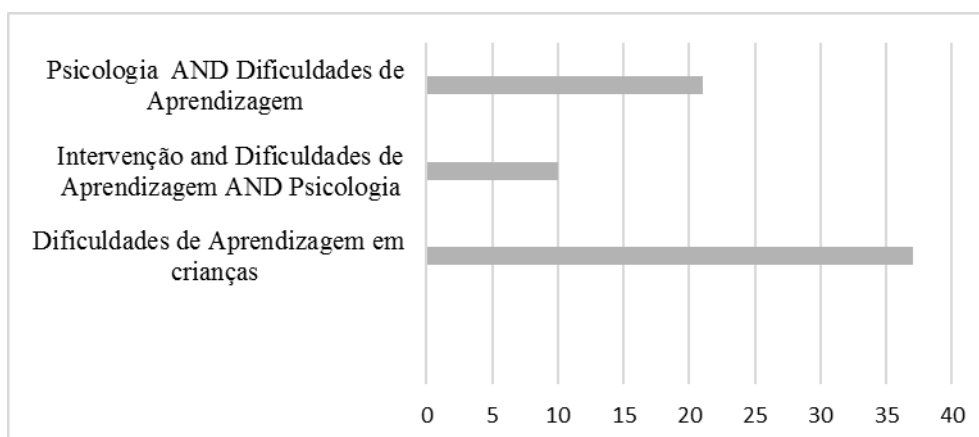
**Quadro 2** - Publicações por ano.

Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022
ARTIGOS	18	9	12	15	11	1
LIVROS	1		1			
<b>TOTAL</b>	19	9	13	15	11	1

Fonte: Autores (2022).

Com base no Quadro 2, percebe-se que durante o ano de 2017, obteve o maior número de publicações que atendiam os critérios de inclusão e relação com os objetivos do tema. Logo abaixo, foi construído um gráfico (Gráfico 1), na finalidade de destacar a quantidade de publicações selecionadas, de acordo com os descritores relacionados com a temática.

**Gráfico 1** - Publicação por descritores.



Fonte: Autores (2022).

Para a pesquisa foi realizado o uso da plataforma Google, devido a um número limitado de materiais relacionado com os objetivos do trabalho. Após a seleção, foi realizado a conferência das publicações dentro do Google Acadêmico, e progressivamente nos seus respectivos locais de publicação como sites direcionados ao nome da revista, congressos científicos, periódicos e livros.

Com os descritores “psicologia escolar AND dificuldades de aprendizagem”, foram selecionados 20 artigos e 1 livros que abordam a temática direcionada aos objetivos da pesquisa. Para a seleção dos materiais, foi levado em consideração a leitura referente a atuação, contribuição do psicólogo escolar diante deste fator.

Com base nos descritores “Intervenção AND dificuldades de aprendizagem AND psicologia” foram selecionados 10 artigos que descreviam conceitos e ideias desta temática, retratando a correlação com a psicologia escolar e a idade mencionada de acordo com o critério de inclusão.

As buscas com as palavras “dificuldades em crianças” que retratavam sobre o tema proposto, foram selecionados 36 artigos e 1 livro relacionadas com a idade mencionada e descrito no critério de inclusão, e a definição de DA.

Segundo o levantamento realizado, logo abaixo, foi construído um quadro (Quadro 3) para identificar as principais publicações selecionadas referente ao ano, título e autores.

**Quadro 3** - Publicações segundo ano, título e autores.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>
Intervenções psicoeducacionais sobre a dificuldade de aprendizagem de leitura e escrita em crianças	Correia, et al. (2021)
Contribuições do Psicólogo Escolar no processo de inclusão de crianças com Dificuldades de Aprendizagem na escola	Silva, et al. (2018)
O que pode fazer o psicólogo na escola: reflexões preliminares	Ferreira & Zambi (2021)
A construção de práticas críticas em espaços de formação do/a psicólogo/a escolar	Bulhões (2018)
Dificuldades de Aprendizagem no contexto escolar: possíveis estratégias didáticas e de intervenção	Assunção & Freitas (2019)
Concepções, diagnóstico e intervenção no atendimento à dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita em dois municípios.	Millen & Neiva (2022)
Dificuldades de aprendizagem e a psicologia nas escolas	Silva (2017)
A atuação do psicólogo na escola de ensino fundamental: modalidades de trabalho	Quevedo (2020)
A criança com dificuldade de aprendizagem: triagem psicológica na escola	Zuchinali, et al. (2021)
Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino, da teoria à prática: uma revisão bibliográfica conceitual	Evangelista & Amaral (2017)

Fonte: Autores (2022).

No Quadro 3 foi descrito publicações ligadas a três palavras chaves: “psicologia escolar AND dificuldades de aprendizagem AND intervenção”. Os materiais foram optados por apresentar as perspectivas correlacionadas com o tema e critérios de inclusão.

Em relação as DA, identificou-se na literatura, que pais e professores têm se preocupado com a presença de dificuldades com as crianças, tendo em vista, os processos de diagnóstico, conceito e características. Assim, percebe-se que há uma procura em como auxiliar e solucionar esses fatores.

Quanto a sua definição, há uma discussão por pesquisadores em conceituar as DA, obtendo a diferenciação de causas e características. Percebe-se que os autores discutem sobre amplos conceitos entre dificuldades, distúrbios e transtornos. Pereira, et al. (2019), refletem que durante os anos iniciais há uma preocupação com o estudante relacionado a “doença”, enfatizando que esse conceito vem sendo levado em consideração, do que as técnicas do mediador em sala de aula.

Neste sentido, os pesquisadores correlacionam o psicólogo e o professor como bases para o auxílio e evolução das crianças com dificuldades, descrevendo as possibilidades de recursos e pretextos de ensino para aplicar no ambiente escolar.

Por outro lado, Ferreira et al. (2018), ressaltam que os professores e psicólogos possuem funções equivalentes, mas podem aplicar de maneira conjunta diversas atividades. Diante disto, os autores complementam que a intervenção da criança com o diagnóstico de DA não é propriedade apenas do professor e psicólogo, é necessário abranger o papel da família, incluindo estratégias e solução para o desenvolvimento.

Visando a atuação do psicólogo referente as DAs, Zuchinali, et al. (2021), realizaram em 5 escolas municipais de Criciúma-SC, uma intervenção com 20 crianças do Ensino Fundamental I. Para a coleta de dados foi utilizado questionário de anamnese para os pais, com obtenção de características pessoais, ademais, foram aplicados os testes WASI, para avaliar inteligência e o TDE, avaliar o desempenho escolar. Nos resultados evidenciou que 85% das crianças manifestaram dificuldades de aprendizagem, as demais obtiveram o percentual de 15% com uma hipótese diagnóstica de deficiência intelectual. Como limitação de estudo, os autores citam o número de participantes, no qual foram convocados 50 alunos, porém



apenas 20 tiveram autorização dos pais. Outrossim, o uso de dois testes limitou o estudo, onde os autores propõem verificar as próximas pesquisas com amostra maior e diversas combinações de testes.

Desse modo, nesta pesquisa os autores demonstram a intervenção com base diagnóstica, destacando a importância de identificar os alunos que possuem DA com uma avaliação psicológica para avaliar as causas envolvidas em sala de aula. Por outro lado, Junior e Lepre (2020) afirmam que é necessário saber o que fazer com o aluno, ou seja, apenas um laudo e um diagnóstico não irão resolver as dificuldades e assim esgota as possibilidades pedagógicas.

Em concordância, Pereira, et al. (2019) conotam que o aluno não é resumido somente à laudos, pois seguidamente haverá os tratamentos psicofármacos, relacionado a uma medicalização.

Millen e Neiva (2022), realizaram um questionário em escolas de dois municípios que não foram citados no artigo, com a equipe pedagógica dividido em grupo A, os psicólogos e psicopedagogos estavam incluídos no grupo B. Na tabela 5, foi questionado como a intervenção é realizada nas escolas com alunos diagnosticados com DA. Os resultados obtidos declararam que o grupo B não participou deste questionamento, ou seja, esses profissionais não estavam incluídos no processo de intervenção nas escolas, sendo direcionado apenas na função de diagnóstico. Além disso, esse grupo não tinha conhecimento das intervenções realizadas após o diagnóstico realizado por eles, de tal forma que, as autoras consideram esses fatos como consequência para os alunos.

Neste sentido, Quevedo (2020) reflete que não é toda vez que a intervenção do psicólogo é reconhecida pelas escolas ou de quem irá receber, havendo possibilidades de conflitos e resistências. Também, Ferreira e Zambi (2021), retratam que a visão de apenas introduzir diagnósticos, vem pelo fato de ainda existir a associação do psicólogo no modelo clínico, ou seja, a atuação desses profissionais está centrada como paradigma médico na sociedade.

Correia, et al. (2021) realizaram uma intervenção no diagnóstico de DA em leitura e escrita, com responsáveis e alunos do Ensino Fundamental I de escolas Municipais localizadas em Curitiba e Região Metropolitana. Os instrumentos utilizados foram: Provas de Avaliação dos Processos de Leitura (PROLEC), para analisar interferências diante desses aspectos; Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental (EAVAP-EF), para identificar métodos de aprendizagem; TDE e WISC. A intervenção foi realizada em 26 sessões por semana com duração de 1 hora e 30 minutos. Com os pais eram trabalhados habilidades sociais, estilos parentais e 3 direitos humanos básicos. Com as crianças eram realizadas tarefas de acordo com a queixa apontada pelos pais, como método fônico para leituras e escrita, e habilidades sociais. Os resultados da intervenção de leitura e escrita, ficaram divididos, enquanto para alguns alunos tiveram eficácia, outros apresentaram uma limitação, no qual, os trabalhos de aspectos socioemocionais e habilidades obteve um benefício para todos. Sendo assim, os autores limitaram o estudo como insuficiente para analisar precisamente a eficácia das intervenções aplicadas.

Para Ribeiro, et al. (2017), as DA não devem ser tratadas como problemas difíceis de resolver ou sem solução, todavia elas devem ser consideradas como desafios que podem estar presentes no contexto de aprendizagem.

Ferreira, et al. (2018), ressalta que para um trabalho benéfico na escola, é necessário o psicólogo verificar a realidade encontrada, considerando as relações entre os alunos, para uma intervenção eficaz, em que pode contribuir na resolução de problemas de aprendizagem.

Em uma pesquisa aplicada por uma estagiária de Psicologia, Bulhões (2018) realizou uma intervenção prática de psicologia escolar frente a dificuldades de aprendizagem. No entanto, a estagiária realizou visitas domiciliares, com objetivo de analisar o histórico familiar e manifestação de DA no ambiente; Encontros com os docentes das crianças encaminhadas no intuito de analisar a DA; Observações em sala de aula, onde foi analisado: interação da criança encaminhada com outros colegas e professora; Métodos de ensino e estratégias aplicados. As intervenções eram efetuadas por semana com duração de 1 hora e 30 minutos. Os resultados obtiveram melhoras nas DA relacionadas a aquisição da escrita, os familiares ficaram mais

participativos na etapa escolar das crianças e a escola ampliou sua atuação com a equipe construindo a probabilidade. Ainda, houve o rompimento de concepções das dificuldades serem ligados a patologia e fracasso escolar.

Ferreira, et al. (2018), ressalta que para um trabalho benéfico na escola, é necessário o psicólogo verificar a realidade encontrada, considerando as relações entre os alunos, para uma intervenção eficaz, em que pode contribuir na resolução de problemas de aprendizagem,

Por outro lado, os pesquisadores apresentam constantemente a intervenção do psicólogo no intuito de: colaborar na construção de ideias que ainda persiste diante do aluno relacionado ao fracasso escolar; ressignificar o trabalho do psicólogo desmitificando como uma ação individualizada; reflexão diante da visão ao aluno a um trabalho de cura, onde a convicção de curar deve ser quebrada, tendo um olhar para a aprendizagem do sujeito; proporção de atuação conjunta a escolar, e promoção de bem-estar que amenizem aflições ligadas aos problemas de aprendizagem (Arruda, et al., 2018; Oliveira, et al., 2018; Babilon, et al., 2022; Ribeiro, et al., 2018).

Em um quesito de intervenção relacionada a dificuldades específicas, foi construído o (Quadro 4) para minuciar os dados segundo a literatura. Os autores realizaram as ações retratando os distúrbios/transtornos mais comuns na situação escolar:

**Quadro 4** - Intervenção realizada com os distúrbios/transtornos de aprendizagem.

<b>Autor/Ano</b>	<b>D.A</b>	<b>Intervenção realizada</b>	<b>Resultados</b>	<b>Limitações encontradas</b>
Leal, et al. (2017)	Disgrafia Disortografia	Avaliou o efeito de intervenção multissensorial e fônica no desenvolvimento de habilidade de leitura e escrita com uma criança de 10 anos. Instrumentos: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III); Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral; Bateria de Avaliação de Leitura e Escrita (BALE); Teste de Desempenho Escolar; Leitura de Texto; Teste de Repetição de Palavras e Pseudopalavras; Redação Temática	Os resultados foram comparados perante ao desempenho pré e pós. Assim, foi apontado melhoras nas habilidades de consciência fonológica, compreensão verbal, precisão de leitura e escrita após o período de intervenção.	Os autores enfatizaram para não utilizar testes para verificação, enquanto aplica a intervenção, mencionando trabalhar a habilidades de compreensão e fluência leitora em uma sessão única. Portanto, esses fatores demandam um tempo prolongado por serem tarefas complexas e que necessitam de mais treino.
Reis, et al. (2019)	Dislexia	Avaliação e intervenção com aluno de 9 anos com possibilidade de dislexia. Instrumentos: entrevista, teste do desenho da família, consulta de materiais, Prova Exploratória de Dislexia Específica (PEDE); realização de cópia, ditado e levantamento de erros); Prova de reconhecimento de palavras; Test Trail Making- Subteste da Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra (BANC); Matrizes Progressivas de Raven; Escala de inteligência de Wechsler – (WISC-III); Teste de Compreensão da Leitura	Foram utilizados recursos de rimas, memorização, silábicas e fonêmicas. Sendo assim o aluno, no final do ano letivo, apresentou alguns progressos no que concerne à identificação e troca de sons.	Após o ano letivo (6 meses), o aluno continuou a apresentar as queixas de dislexia por se tratar de uma dificuldade específica neurobiológica. Sendo assim, percebe que apresentou diversos sintomas além das dificuldades no qual foi encaminhado. Contudo, nota-se que na intervenção necessitou de diversos fatores que não dependia apenas da criança.
Avila, e Lara (2017) apud Brum e Lara (2020)	Discalculia	Analisou a evolução do desenvolvimento das habilidades de matemática relacionados a crianças com discalculia, após intervenções na psicopedagógicas.  Instrumentos utilizados: Escala de Inteligência Wechsler para crianças; Teste - WISC-III; Teste de Transcodificação; Subteste de Aritmética (Bateria para Avaliação do Tratamento dos Números e do Cálculo para Crianças pré-escolares - ZAREKI-R; Prova de Aritmética e Teste piloto de Matemática. Também foram utilizados materiais lúdicos.	São trazidos diversos contextos para a realização de intervenções psicopedagógicas com pessoas que manifestam a possibilidade de uma Discalculia.  As autoras apresentam a importância de utilizar essas atividades, no intuito de ajudar e receber melhorias prática dessas intervenções.	Nesta publicação a área destacada foi a psicopedagogia. As autoras consideram produções insuficientes em relação a intervenção para a discalculia. Portanto, não foi citado intervenção e avaliação aplicada por um psicólogo, citando este material por ser semelhante a área da Psicologia.

Fonte: Adaptado de Leal et al. (2017); Reis et al. (2019); Brum e Lara (2020).

A intervenção de Leal, et al. (2017), foram realizados por psicólogos, onde a profissional coletou os dados de anamnese, com informações da professora de educação especial, que sinalizou dificuldades na criança em sala de aula. Para iniciar a avaliação foram os pedido uma autorização à professora do aluno e à direção da escola para a aplicação da respectiva avaliação. A intervenção foi realizada através de planejamento aplicados por psicólogos e professores.

Na intervenção de Reis, et al. (2019), foi citado a atuação da psicóloga escolar em apenas solicitar a avaliação neuropsicológica, no qual foi indicado dificuldades de linguagem, para a avaliar uma hipótese de Dislexia do Desenvolvimento por manifestar problemas específicos na aprendizagem, ademais a ação do psicólogo baseou no auxílio da aplicação de um teste exclusivo dos profissionais da psicologia.

Na intervenção de Avila e Lara (2017), citado por Brum e Lara (2020) nota-se que a avaliação e intervenção foi realizada por doutores na área da psicopedagogia. Vale ressaltar que essas pesquisas foram baseadas apenas em estudos para avaliar e analisar crianças de uma determinada série com distúrbio/transtorno de aprendizagem.

No entanto, outros pesquisadores evidenciaram estratégias didáticas e de intervenção do psicólogo escolar, sendo: aplicação de Dramatização, Role-Play - Desempenho de papéis; Encaminhamento à rede de assistência, de iniciativa pública ou privada; Atividades em grupo que auxiliam as crianças a respeitar às diferenças, compartilhando ideias e habilidades; Projetos educativos para discussão e identificação de DA; Execução da Entrevista Operativa Centrada na aprendizagem (EOCA), de Jorge Wisca (1996), com o intuito de analisar o modo pela qual o aluno aprende; Jogos e contagem de histórias para os processos de leitura e escrita (Assunção & Freitas, 2019; Oliveira, et al., 2018; Silva, 2017; Babilon, et al., 2021; Nunes, Canto & Rodrigues, 2021).

Contudo, buscou-se recursos lúdicos que poderão ser utilizados pelos psicólogos diante dos processos de aprendizagem e identificação de dificuldades, sendo eles: Baralho de Problemas, no objetivo de lidar com Transtornos da Infância em Busca do Bem-Estar, por Renata Ferrarez Fernandes Lopes e Ederaldo José Lopes; Baralho para Ansiedade de Provas, com o objetivo de desenvolver Estratégias para Lidar com Situações de Avaliação, por Luiz Ricardo Vieira Gonzaga e Sônia Regina Fiorim Enumo; Baralho de Treinamento de Pais, no objetivo de aprender a resolver Dificuldades com as Crianças, por Rodrigo Jacobo Serra e Marcelo Goldstein Spritzer; Baralho da Ansiedade por Luciana Tisser; Baralho Mindfulness, com o objetivo de desenvolver o Jogo da Atenção Plena por Jacqueline L. Sodré; Baralho das Emoções por Renato Maiato Caminha e Marina Gusmão Caminha; Baralho de Histórias, no desenvolvimento de um Instrumento de Conceitualização e Intervenção Cognitiva por Miriam Rodrigues, Carmem Beatriz Neufeld.

#### **4. Conclusão**

Em relação ao questionamento e a problemática levantada neste trabalho, percebeu-se que a literatura selecionada, respondeu diante de procedências científicas e estudos a contribuição do Psicólogo Escolar relacionada as dificuldades de aprendizagem. Concluiu-se que os pesquisadores reconhecem a atuação deste profissional na escola como uma condição significativa, que auxiliam todas os integrantes da instituição a lidarem, refletirem e a intervirem no processo de DA.

Foi analisado paradigmas persistentes diante do diagnóstico e conceito das Das, percebendo a necessidade de mais estudos perante a esse tema. Todavia, os autores apontam a psicologia como uma ciência que investiga as várias vertentes envolvidas por trás desses problemas ao aprender. Nota-se que ainda refletem nas escolas, confusões de papéis acerca do papel do psicólogo escolar, atribuído ao modelo clínico como somente tratar e diagnosticar a criança.

De tal forma, o serviço psicológico vai além desses fatores, possibilitando demandas que possam ampliar o entendimento perante a múltiplas funções deste profissional em situações escolares. Em outro contexto, a literatura apresenta poucas publicações ao especificar intervenções psicológicas em métodos, materiais, técnicas tanto para dificuldades ou

distúrbios de aprendizagem, no qual as pesquisas davam enfoque em analisar diagnósticos e poucas especificações dos métodos aplicados.

As limitações encontradas basearam-se na dificuldade de encontrar publicações e estudos que descrevem detalhadamente o passo a passo de intervenção realizada pelo psicólogo dentro da escola. De tal forma que, a intervenção descrita nos estudos está relacionada a avaliação e aplicação de testes direcionado ao clínico a fim de analisar e verificar um comportamento.

Sendo assim, para trabalhos futuros recomenda-se pesquisas de campo nas escolas sobre atuação e intervenção do psicólogo para uma maior coleta de informações e a visualização qualificada da prática desse profissional frente aos alunos com DA. Pode-se evidenciar quais desafios, dificuldades, benefícios, avanços do psicólogo nas instituições de ensino.

Ademais, sugere-se mais pesquisas que abordem novas intervenções dos psicólogos na escola, direcionada a essas dificuldades. Sucessivamente, é necessário continuar realizando produções científicas que retratem a contribuição da Psicologia na instituição escolar, no objetivo de amenizar rótulos e estigmas sociais acerca do trabalho do psicólogo escolar e a culpabilização de crianças com DA.

A pesquisa colaborou de forma significativa na compreensão das DAs e a viabilidade do psicólogo de avaliar, intervir, sancionar tais fatores para o desenvolvimento infantil. Dessa forma o estudo inspirou diante de nossa formação, a desenvolver mais estudos, especialização e exercício profissional na área escolar.

## Referências

- Abade, A. M., & Rocha, A. C. (2019). O comportamento operante na perspectiva da análise comportamental: uma revisão bibliográfica. *Revista Uningá*, 56(S1), 10–21.
- Adestro, S. Os direitos da escola inclusiva e as dificuldades de aprendizagem: considerações finais. (2019). Hipólito, A., Bueno, L. (Org.). *Dificuldades de Aprendizagem: Nós podemos ajudar!* Tutores Educação Multidisciplinar Ltda, Campinas – SP. 1(10), 83-99.
- American Psychiatric Association. *Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- Andrade, K. P. M., Anjos, R. O. S., Enetério, N. G. P. (2020). *Dislexia: um olhar através da neuropsicologia*. Anais do IV Seminário de Produção científica do curso de Psicologia da UNIEVANGÉLICA. <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/11297>
- Arruda, L. E. de., Silva, M.G. da., Almeida, T.S de., Arruda, T.S. de., & Rodrigues, R.V. (2018). *A dificuldade de aprendizagem na perspectiva dos professores: um estudo no contexto da psicologia*. Mato Grosso. file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/919-2804-1-PB.pdf
- Assunção, W. C., Freitas, J. C. (2019). Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: possíveis estratégias didáticas e de intervenção. *Revista Exitus*, Santarém-PA, 9(5), 1-10.
- Babilon, A. F. S. et al. (2020). *A importância e contribuições do psicólogo no âmbito escolar*. Multivix. <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/02/revista-espaco-academico-v11-n02-artigo06.pdf>
- Barbeiro, A. (2019). O que significa ter dificuldade de aprendizagem? Como identificá-la? Hipólito, A., Bueno, L. (Org.). *Dificuldades de Aprendizagem: Nós podemos ajudar!* Tutores Educação Multidisciplinar Ltda, Campinas – SP. 1(10), 83-89.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (1ª ed.). Almedina Brasil: São Paulo. ISBN: 978-85-62938-0-7
- Bem, L. Y.; Carvalho, S. M. P. de; Oliveira, C. A. de; Santos, M. A. B. de. (2019). A teoria behaviorista e suas implicações na concepção e prática no contexto escolar. 7(2) 166-178. DOI: 10.31416/rsdv.v7i2.91
- Biet, B. P., Soares, H. C. C. S. (2017). *A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança*. Faculdade Atenas. [http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/15\\_\\_\\_a\\_importancia\\_da\\_familia\\_no\\_processo\\_de\\_desenvolvimento\\_da\\_aprendizagem\\_da\\_crianca.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/15___a_importancia_da_familia_no_processo_de_desenvolvimento_da_aprendizagem_da_crianca.pdf)
- Brasil. *Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691412/artigo-32-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>.
- Brasil. *Lei nº. 13.935, de 11 de dezembro de 2019*. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20192022/2019/lei/L13935.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2019/lei/L13935.htm)
- Bulhões, L. F. (2018). Construção de práticas críticas em espaços de formação do/a psicólogo/a escola. *Relatório de práticas profissionais: Psicologia Escolar e Educação*, São Paulo, DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018011954>.
- Brum, E. S., Lara, I. C. M. (2018). Discalculia do Desenvolvimento: um mapeamento sobre intervenções pedagógicas e psicopedagógicas. *Práxis Educativa*, UEPG. 1(1), 1-14.

- Câmara, R.H. (2013). Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6 (2), 179-191.
- Campos, B. C., Vieira, G.S., Costa, L.K., & Barbosa, R.P.C. (2021). A influência dos processos neuropsicológicos no aprendizado da leitura em crianças com dislexia. *Research, Society and Development*, 10(7), 1-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16395>
- Cancian, G. Q., Malacarne, V. (2019). Diferenças entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem. Congresso Internacional de Educação. FAG. <https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao/arquivos/2019/diferencas-entre-dificuldades-de-aprendizagem-e-transtornos-de-aprendizagem.pdf>
- Carvalho, G. S., Gorni, F. C., Rodrigues, D. B. (2020). A educação no Brasil: processo histórico e inserção da psicologia escolar. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza, 1(1), 1-10.
- Castro, R. M., Reis, K. C. O. (2020). A escola e o Ensino Fundamental I, frente às dificuldades de aprendizagem aspectos para uma pauta de discussões sobre a (des)medicalização da educação e o êxito do(a)s escolares. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 15(5), 1-10.
- Cavalcante, M. V. et al. (2020). *Estimulação cognitiva e aprendizagem infantil: revisão de literatura*. Congresso Nacional de Educação – CONEDU. [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA9\\_ID8728\\_19082019155234.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID8728_19082019155234.pdf)
- Chaves, A.P.R. (2017). *A Neurobiologia do Aprendizado na Prática*. Editora Alumnus: LeYa.
- Chiarello, M.P. (2019). Dificuldades e transtornos da aprendizagem. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 4 (4), 102-120. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/dificuldades-e-transtornos>
- Conselho Federal de Psicologia (BRASIL). (2005). *Código de Ética Profissional dos Psicólogos*. Brasília, 2005.
- Conselho Federal de Psicologia (BRASIL). (2019). *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Edição Revisada, 2. ed. Brasília. [https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2019/08/EducacaoBASICA\\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf)
- Correia, C. S., Ferreira, E.P., Soares, B.S., & Bender, D.I.V. (2017). Intervenções psicoeducacionais sobre a dificuldade de aprendizagem de leitura e escrita em crianças. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, 7(3), 1-10.
- Correia, J. P. D., Paula, T. C. S. (2017). *Psicologia escolar e educacional*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A.
- Correia, M. F. B. (2021). *Psicologia e atuação em queixas de dificuldades de aprendizagem: reflexões, atualizações e procedimentos para avaliações*. Porto Alegre, RS: Editora Fi.
- Corso, L. V., Meggiato, A. O. (2019). Quem são os alunos encaminhados para acompanhamento de dificuldades de aprendizagem? *Revista da Associação Brasileira de Pedagogia*. 109(36), 1-10.
- Domingos, C. O. et al. (2020). *Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental*. MULTIVIX. <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/dificuldades-de-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.pdf>
- Evangelista, A. L. F., Amaral, A. F. (2017). Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino, da teoria à prática: uma revisão bibliográfica conceitual. *Revista Psicologia e Saúde em Debate*. 3(2), 1-12.
- Ferreira, A., Buonarrotti, D.C.B., Queiroz, H.D.Z., Araújo S.R. de., & Batista, E.C. (2018). Dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais do aluno: uma contribuição da psicologia escolar. *Revista Interação Interdisciplinar*, 03(1), 1-17.
- Ferreira, A. M. S., Zambi, E. V. (2021). O que pode fazer o psicólogo na escola: reflexões preliminares. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 7(4), 1-10.
- Fonte, C. C. D., Osti, A. (2020). Perfil de alunos do ensino fundamental I com dificuldades de aprendizagem na rede pública municipal. *Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional*. 1(1), 1-15.
- Fraga, J. O., Gonçalves, A. J. N. (2017). Dificuldade de aprendizagem. *Revista Maiêutica, Indaial*, 5(01) 43-48.
- Galvão, J. A., Silva, V. S., Prado, C. C. (2019). A importância do psicólogo escolar na comunidade escolar: um estudo comparativo. *Integración Académica en Psicología*. 7(19), 1-10.
- Gomes, M. A. S., Lima, N. R. W. (2020). *A discalculia em escolas: como resolver esse problema?* IN: Seabra, M.A.B (Org.). Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais. Curitiba, PR: Bagai, 2020.
- Jahel, B. P., Vasconcello, C.M de., Canindé, L.M.P do., Campos, N.F., & Delgado, O.C. (2020). *A inserção da família no contexto da escola: reflexões pedagógicas*. Multivix. Cariacica: ES. <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/a-insercao-da-familia-no-contexto-da-escola-reflexoes-pedagogicas.pdf>
- Junior, C. S. P., Lepre, R. M. (2020). Os problemas de aprendizagem e a patologização da educação na atualidade: reflexões a partir da psicologia e da educação. *Colloquium Humanarum, Presidente Prudente*, 17(1), 1-20.
- Koehler, S. E., Mata, L. (2017). *História da psicologia escolar e a rede federal de ensino profissional e tecnológica*. In: Negreiros, F; Souza, M.P.R (Org.). Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior. Teresina: EDUFPI, 1(1), 16-34.
- Leal, P. R., Mecca, T.P., Silva, P.B da., Oliveira, D.G de., & Macedo, E.C. (2017). Intervenção multissensorial e fônica nas dificuldades de leitura e escrita: Um Estudo de Caso. *Revista Psicopedagogia*, 1(1), 1-33.



- Mäder, B.J. (2016). *Ações e debates atuais em psicologia escolar e educacional*. Curitiba: CRP-PR. [https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CRP\\_Caderno\\_Educacional\\_Vpdfinal.pdf](https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CRP_Caderno_Educacional_Vpdfinal.pdf)
- Maradei, A. P. P.C., Maia, G. S. A., Seabra, M. A. B. (2020). *Dislexia: das dificuldades ao desenvolvimento de potencialidades*. IN: Seabra, M.A.B (Org.). *Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais*. Curitiba, PR: Bagai, 2020.
- Meneses e Silva, E. A. (2020). As Dificuldades Permanentes de Aprendizagem Escrita: Disgrafia e Disortografia. *Revista Psicologia & Saberes*, 9(19), 33–47.
- Melo, E.A de., Batel, K.P., Souza, L.A de., Moraes, M.R. de., Prado, V.A., Terra, M.G., & Machado B. (2017). *Dislexia*. Psicologia: INESUL. [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_49\\_1496270187.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_49_1496270187.pdf)
- Meneghetti, A.C.F; Souza, F. (2017). *Dificuldade de aprendizagem escola, família e comunidade como grandes aliados e formação do autoconceito*. <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/TCC-Ana-Claudia-Figueiredo-Meneghetti.pdf>
- Millen, M.T., Neiva, M.S. (2022). Concepções, diagnóstico e intervenção no atendimento à dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita em dois municípios. *Revasf: Petrolina – PE*. 12 (27), 192-212.
- Nascimento, M. V. S., Coutinho, D. J. D. (2021). A importância da sala de recursos no processo de aprendizagem de alunos com deficiência mental. *Studies in Multidisciplinary Review: Curitiba*, 2(1), 1-18.
- Netto, A.P; Costa, O.S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. *Fragmentos de Cultura, Goiânia*, v. 27, n. 2, p. 1-9, 2017. <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/4495/3090>
- Nolêto, F. F. P. (2018). A aprendizagem e as dificuldades de aprendizagens. *Revista De Magistro de Filosofia*, Anápolis – GO. 1(1), 12-30.
- Nunes, P. O., Canto, C. G. S., Rodrigues, A. C. S. (2021). O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita. *Revista Eletrônica Pesquisa e Educação*, 1(1), 2-20.
- Oliveira, C. S., Barbosa, F.R., Lofiego, L., Romão, R., & Oliveira, A.C.G de. (2019). *Educação Básica: Dificuldade de Aprendizagem, a percepção do professor e sua ação pedagógica com crianças das séries finais da Educação Infantil e iniciais do Ensino Fundamental*. 8(12), 01-32.
- Oliveira, R. M. (2017). A importância de analisar as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: dislexia, disgrafia, disortográfica, discalculia e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 01(16), 1-32.
- Paiva, I. A., Sousa, V. R. (2021). *Letramento e Disgrafia: Repensando o Ensino da Língua Escrita*. IN: MARTINS, V.P.S (ORG.). *Dislexia, disgrafia e disortografia: aspectos cognitivos e linguísticos das dificuldades em leitura, escrita e ortografia em sala de aula*. São Carlos: Pedro & João Editores.
- Pépio, R., Maia, L.A.C.R. (2018). *Dislexia e o enquadramento da neuropsicologia*. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1244.pdf>
- Pereira, A.C., Jesus, F.A. de., Sousa, C.G de., & Silva, T.D.B. (2019). *Psicologia escolar: desvendando*. 8º Pesquisas: UNIFAN. Netto, A.P; Costa, O.S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. *Fragmentos de Cultura, Goiânia*, 27(2), 1-9, 2017. <http://www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/wpcontent/uploads/sites/2/2020/07/psicologiaescolardesvendando.pdf>
- Pereira, F. R. S., Neto, A. J. G. G., Menescal, N. R. G. (2019). Avaliação psicológica e problemas de desempenho escolar: um estudo de caso. *Revista Humanidades & Educação: Imperatriz-MA*. 1(1), 1-20.
- Pereira, V. A. et al. (2021). Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar: possibilidades e desafios. *Revista Científica Novas Configurações Diálogos Plurais*. Luziânia, 2(2), 27-36.
- Piovesan, J. et al. (2018). *Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem*. Santa Maria, RS: UFSM.
- Pires, A. B. C., Simão, A. N. P. (2017). Avaliação de crianças com indicação de dificuldades de aprendizagem pelo instrumento NEUPSILIN-Inf. *Revista Psicopedagogia*, 1(1), 1-10.
- Pott, E. T. B. (2019). *Desenvolvimento humano I*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A.
- Quevedo, R. F. (2020). A atuação do psicólogo na escola de ensino fundamental: modalidades de trabalho. *Revista Brasileira de Psicologia e Educação*. Araraquara, 22(2), 2-12. DOI: <https://doi.org/10.30715/>.
- Reis, S.T., Vicente, A.L., Anastácio Z., Nobre, S., & Florencio, V.C. (2019). Intervenção no âmbito da perturbação da aprendizagem específica: uma investigação-ação. *Revista de Psicologia*, 2(1), 1-18.
- Ribeiro, A. L. B., Pereira, A.L.F., Gobeti, L.C., & André, B.P. (2018). *Dificuldades de aprendizagem e a inserção da psicologia na inclusão escolar*. Anais V CEDUCE. Campina Grande: Realize Editora, file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/TRABALHO\_EV111\_MD1\_SA10\_ID1189\_03062018194511.pdf
- Ribeiro, D. M., Castro, J. L. M., Lustosa, F. G. (2018). *Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vygotsky*. Fórum Internacional de Pedagogia. UREN, Rio Grande do Norte.
- Rother, E. T. (2007). *Revisão sistemática X revisão narrativa*. *Acta Paulista de Enfermagem*. <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZAZ4GwYV6FR7S9FHTByr/>
- Santos, G., Corbani, C.T. (2021). Como o professor pode trabalhar com as dificuldades na aquisição da leitura e da escrita. UNINTER: Curitiba-PR. <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/648/SANTOS%2C%20Gabriel%20dos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Silva, B. E. D. S., Moreira, H.W.D., Oliveira, A.B.B. de., & Silva, M.A.L. (2018). Contribuições do Psicólogo Escolar no Processo de Inclusão de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem na Escola. Id Online: *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 12(40), 1-10.



Silva, J. P. M. (2017). *Psicologia da aprendizagem*. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 1.ed.

Silva, S. L. Z. R., Oliveira, M. C. C., Ciasca, S. M. (2017). Desempenho percepto-motor, psicomotor e intelectual de escolares com queixa de dificuldade de aprendizagem. *Revista psicopedagogia*. Campinas - SP: 34(103), 1-12.

Silva, V. S. D., Carvalho, P. V. S. (2020). Contribuições do lúdico para o desenvolvimento infantil na clínica de neuropsicologia. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. ed.11, 03(5), 12-30.

Sgarbi, C., Mota, R. S. (2022). Ludicidade no Ensino Fundamental. Dossiê - Ludicidade e Educação: *Contribuições da Pedagogia*. 3(13), 1-30.

Souza, J.C., Hickmann, A.A., Luz, A.A., & Hickmann, G.M. (2020). A influência das emoções no aprendizado escolares. *Estudos da Revista Brasileira de Pedagogia*, 101(258), 1-10. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279>.

Sturmer, P.A., Umbelino, J. D. (2020). Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: por que as crianças não aprendem? *Perspectiva Revista do Centro de Ciências da Educação: Florianópolis-SC*. 38(1), 1-23.

Tabile, A.F; Jacometo, M. C. D. (2017). Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Revista Psicopedagogia*. 34(103), 1-12.

Zuchinali, D., Simon, C.S., Nunes, R.Z.S., Vitali, M.M., Souza, C.Z., Kern, C.A.R., Tuon, L., & Gomes, K.M. (2021). A criança com dificuldade de aprendizagem: triagem psicológica na escola. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*. Canoas: Universidade La Salle, 9(1), 1-10.